

## MONITORIA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RECORTES DO PROCESSO EDUCACIONAL

José Arnor de Lima Júnior <sup>1</sup>  
 Indira Simionatto Stedile Assis Moura <sup>2</sup>  
 Cristiane Araújo de Britto <sup>3</sup>  
 Francisco José dos Santos Neto <sup>4</sup>  
 Sédina dos Santos Jales Ferreira <sup>5</sup>

### RESUMO

A monitoria, no contexto universitário, consiste na realização de tarefas auxiliares vinculadas a um componente curricular e/ou a um professor específico. Em síntese, os alunos que atuam como monitores desempenham atividades que complementam o processo de ensino-aprendizagem, como o suporte a colegas em suas dúvidas, a organização de materiais didáticos, o auxílio em práticas laboratoriais ou em outras dinâmicas pedagógicas. Tal experiência, além de contribuir para a formação acadêmica e pedagógica do monitor, estimula o engajamento em atividades extracurriculares. No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os estudantes, muitos dos quais bolsistas, podem ainda usufruir de remuneração para cumprimento do referido exercício. Dito isto, esta investigação se volta a um determinado componente curricular, a saber, a disciplina de Libras, com o fito de compreender de que maneira a monitoria se relaciona ao itinerário formativo do aluno. Para tanto, foi empreendida uma pesquisa qualitativa de vertente interpretativista. Aplicou-se um questionário previamente formulado com os alunos bolsistas, intentando perscrutar suas experiências – dificuldades e expectativas – com a monitoria. No que se liga à fundamentação teórica, amparou-se nos escritos de Bakhtin e nos Estudos Surdos, a fim de cotejar as respostas a referencial pertinente. A análise sugere que os monitores participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem, à medida em que baseiam seu agir nos docentes do componente curricular. Conforme explicitado pelos membros do Círculo de Bakhtin, ao assimilarem um padrão discursivo dominante, optam por reafirmar um movimento centrípeto na cadeia enunciativa; por outro lado, ao rechaçarem a centralização verbal e ideológica, admitem outras possibilidades de constituição estilística, e assim erigem seu fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Monitoria, Formação Acadêmica, Círculo de Bakhtin, Bolsista, Disciplina de Libras.

### INTRODUÇÃO

A monitoria, no contexto universitário, estabelece-se como uma atividade essencialmente de auxílio, consistindo na realização de tarefas vinculadas a um componente curricular e/ou a um professor específico. Em sua essência, os monitores, enquanto pares, desempenham funções que complementam e enriquecem o processo de

<sup>1</sup> Mestre em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [josearnor.lima@ufpe.br](mailto:josearnor.lima@ufpe.br);

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, [indirastedile@gmail.com](mailto:indirastedile@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [magakika@gmail.com](mailto:magakika@gmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [fcojosenatal@gmail.com](mailto:fcojosenatal@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestra em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; [libras.sedinajales@gmail.com](mailto:libras.sedinajales@gmail.com);



ensino-aprendizagem, oferecendo suporte a colegas em suas dúvidas, auxiliando na organização de materiais didáticos e participando de dinâmicas pedagógicas. Para além da função auxiliar imediata, tal experiência revela-se fundamental na contribuição para a formação acadêmica e pedagógica do monitor, estimulando, inclusive, o engajamento em atividades extracurriculares. No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a relevância dessa prática é reconhecida e incentivada, sendo que muitos estudantes que atuam como monitores são bolsistas e usufruem de remuneração para o exercício de suas funções, o que confere à monitoria um status de atividade formativa com reconhecimento institucional. Dito isto, a presente investigação se volta especificamente a um determinado componente curricular: a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o intuito de compreender de que maneira a monitoria se relaciona ao itinerário formativo e ao aprimoramento profissional do aluno.

A importância da monitoria como ferramenta de aprendizagem, que transcende a mera assistência, tem sido amplamente discutida na literatura. Silva e Santos (2023) destacam que o exercício da monitoria contribui fundamentalmente para o crescimento acadêmico do monitor, pois a inserção em atividades desafiadoras exige o desenvolvimento de novas competências e habilidades. A vivência proporcionada por essa atividade possibilita a construção de conhecimentos imprescindíveis não só para o decorrer do curso, mas também com vistas à futura atuação profissional, notadamente a docência. Um aspecto crucial dessa experiência reside na necessidade de estudo e atualização contínua dos conhecimentos. Segundo os autores, a responsabilidade de ensinar e responder com propriedade às dúvidas dos colegas ativa a premência de se informar sobre determinados assuntos, fomentando, assim, a própria aprendizagem do monitor acerca de novos conteúdos (Silva; Santos, 2023).

Nesse sentido, a monitoria se consolida como um espaço de mediação pedagógica e de desenvolvimento pessoal. Frison (2016) enfatiza que a tarefa de monitoria solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, e o conhecimento se constrói na medida em que o sujeito é provocado a desenvolver estas habilidades, podendo, inclusive, autorregular sua própria ação. Além disso, a interação constante com outros graduandos gera contribuições significativas para ambos, promovendo o desenvolvimento de uma postura mais empática e cautelosa, de modo a compreender e auxiliar nas demandas do outro, sendo tais habilidades essenciais para as relações interpessoais que estarão presentes na prática profissional (Silva; Santos, 2023). Do ponto de vista relacional, Botelho et al. (2019) apontam que o monitor consegue



compreender com maior facilidade as dificuldades dos colegas, partilhando destas por ser também estudante, o que favorece o estabelecimento de uma relação harmônica e cooperativa. Desse modo, o professor conta com o apoio do monitor para se aproximar dos discentes e individualizar o atendimento, construindo os conhecimentos processualmente. Tendo em vista tais contribuições e desafios intrínsecos à função, este trabalho objetiva analisar os recortes do processo educacional na Monitoria na Disciplina de Língua Brasileira de Sinais, buscando compreender as nuances dessa prática na formação dos estudantes da UFPE.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação circunscreve-se na pesquisa qualitativa de vertente interpretativista, buscando obter uma compreensão aprofundada das experiências e do significado social das práticas dos sujeitos envolvidos. O foco do estudo recai sobre a disciplina de Libras oferecida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especial atenção ao programa de monitoria. O objetivo metodológico primordial foi perscrutar como a atuação na monitoria se insere e se relaciona com o itinerário formativo do aluno, indo além das funções meramente auxiliares. O delineamento da pesquisa incidiu sobre um perfil específico: alunos bolsistas que desempenhavam as tarefas de monitoria no componente curricular.

Essa abordagem metodológica se alinha à Linguística Aplicada (LA), um campo de estudos que se notabiliza por congregar e dialogar com distintas áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Educação e os Estudos da Linguagem, em um processo contínuo de reestruturação da produção de conhecimento (Kleiman, 2004). Ao adotar essa perspectiva, o estudo não apenas descreve o funcionamento da monitoria, mas também contribui à discussão em curso ao interpretar as práticas pedagógicas e discursivas dos monitores sob a ótica da identidade e do poder, elementos cruciais para a compreensão das dinâmicas sociais e formativas da disciplina de Libras (Moita Lopes, 2006). O paradigma interpretativista, que é o cerne da abordagem, é essencial para analisar o significado subjetivo que a experiência da monitoria confere ao itinerário acadêmico do aluno.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente formulado, elaborado com o intuito de perscrutar as experiências, as dificuldades e as expectativas dos monitores em relação ao seu exercício. O questionário foi desenhado para capturar a



percepção dos monitores sobre a maneira como seu agir pedagógico se manifesta na prática: se pela assimilação e reprodução de um padrão discursivo dominante (o que seria um movimento centrípeto, na terminologia bakhtiniana), ou se pelo rechaçamento dessa centralização verbal e ideológica, admitindo, assim, outras possibilidades de constituição estilística. Tais perguntas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Questionário aplicado aos alunos

1. **Qual o principal tipo de tarefa auxiliar que você desempenha como monitor de Libras?** ( ) Suporte a colegas em suas dúvidas. ( ) Organização e elaboração de materiais didáticos. ( ) Auxílio em práticas laboratoriais ou dinâmicas pedagógicas. ( ) Uma combinação das atividades acima.
2. **A remuneração (bolsa) é o fator preponderante para a sua permanência na monitoria?** ( ) Sim, é o fator principal. ( ) É importante, mas não é o fator principal. ( ) Não influencia minha permanência. ( ) Não sou bolsista, minha monitoria é voluntária.
3. **A experiência da monitoria tem contribuído significativamente para sua formação acadêmica geral?** ( ) Sim, contribui muito. ( ) Contribui razoavelmente. ( ) Contribui pouco. ( ) Não contribui.
4. **A monitoria tem estimulado seu engajamento em atividades extracurriculares no campo dos Estudos Surdos?** ( ) Sim, estimula ativamente e fortalece meu interesse pela área. ( ) Estimula, mas de forma moderada. ( ) Não tem relação com meu engajamento extracurricular. ( ) Já estava engajado(a) antes da monitoria.
5. **Em relação à sua atuação como monitor, você percebe que seu agir pedagógico é predominantemente baseado:** ( ) Na assimilação e reprodução fiel do padrão discursivo dos docentes (movimento centrípeto). ( ) Na rechaçamento da centralização verbal/ideológica e na admissão de novas constituições estilísticas. ( ) Em um equilíbrio dinâmico entre a base docente e a criação de abordagens próprias. ( ) Meu agir é estritamente técnico, sem espaço para abordagens discursivas.
6. **Você se sente plenamente preparado(a) para esclarecer dúvidas dos colegas sobre a gramática e os parâmetros linguísticos da Libras?** ( ) Sim, sempre. ( ) Na maioria das vezes, mas tenho dificuldades em temas específicos. ( ) Raramente, ainda me sinto inseguro(a). ( ) Não, os docentes me auxiliam em todas as dúvidas gramaticais.
7. **A monitoria influenciou sua decisão de seguir carreira acadêmica ou profissional na área de Libras/Estudos Surdos?** ( ) Sim, fortalecendo significativamente minha decisão. ( ) Sim, mas apenas como uma opção complementar. ( ) Não, minha decisão já estava definida antes da monitoria. ( ) Não, a monitoria não influenciou minha escolha de carreira.
8. **Você percebe que a Libras ensinada na disciplina é suficiente para a comunicação em contextos sociais reais da comunidade surda?** ( ) Sim, considero que a Libras ensinada é suficiente e abrangente. ( ) É funcional, mas carece de repertório cultural e regional. ( ) Não, o foco é muito teórico e pouco prático para a comunicação real. ( ) Não tenho contato suficiente com a comunidade surda para avaliar.
9. **A monitoria proporcionou a você um aprofundamento sobre a teoria bakhtiniana e/ou os Estudos Surdos?**  
( ) Sim, o aprofundamento teórico foi um ganho significativo da monitoria. ( ) Sim, mas o foco ainda é majoritariamente prático. ( ) Não, o tempo é restrito à ajuda técnica aos alunos. ( ) Não tive interesse em aprofundar esses temas.



**10. Qual nível de dificuldade você atribui à gestão do tempo entre suas demandas acadêmicas e as responsabilidades da monitoria?**

Muito fácil.  Fácil.  Médio.  Difícil.  Muito difícil.

Fonte: elaborado pelo autor

Tendo sido apresentado, o corpus de análise é, então, constituído pelas respostas obtidas nesse questionário, que serão cotejadas com o referencial teórico. Com base nas respostas encontradas, correlacionou-se escritos de Bakhtin e nos Estudos Surdos. Essa abordagem analítica visa não apenas descrever as atividades de monitoria, mas também realizar um cotejamento com o referencial pertinente, permitindo uma análise crítica do fazer pedagógico e de sua relação com as complexas questões de identidade e poder no contexto do ensino de Libras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Círculo de Bakhtin fornece a estrutura para analisar a linguagem como um evento social carregado de valores, onde a premissa de que a comunicação é inerentemente dialógica (Bakhtin, 2017) postula que o processo interlocutivo é um contínuo de réplica e antecipação. O discurso, sendo uma manifestação de um enunciado concreto (Bakhtin, 2017), é único e irrepetível, concretizando-se na fronteira entre as consciências. O sujeito, nesse fluxo, manifesta uma atitude responsiva (Bakhtin, 1993) no processo interlocutivo, transformando a mera captação passiva de conteúdo em um ato de conhecimento compartilhado.

A existência do sujeito, que se comunica por meio de enunciados concretos na substância viva da linguagem, está imersa na heteroglossia (Faraco, 2009) da universidade, onde coexistem múltiplas vozes sociais e linguagens. O signo (palavra ou sinal) é intrinsecamente ideológico (Volóchinov, 2017), refletindo e refratando (interpretando) as ideologias em curso. O sujeito enfrenta o embate entre as forças linguísticas, podendo assimilar o padrão discursivo dominante (força centrípeta) ou, alternativamente, rechaçar essa centralização verbal e ideológica (força centrífuga). Essa escolha revela o posicionamento axiológico (Faraco, 2009) – seu juízo de valor em relação ao conteúdo – e o tom emotivo-volitivo (Faraco, 2009), que expressa sua atitude particular. A relevância da monitoria reside na sua capacidade de desenvolver a polifonia



(Bakhtin, 2015), permitindo que as múltiplas vozes dos alunos (e da Libras) sejam ouvidas em sua autonomia.

Essa dinâmica discursiva se entrelaça com os Estudos Surdos, que desconstruem a visão clínico-patológica da surdez. A cultura surda (Strobel, 2008) é o modo particular e visual de o sujeito entender o mundo, sendo a Língua de Sinais (Libras) o seu artefato cultural de maior valor. A valorização da Libras contribui para a consolidação da identidade surda (Perlin, 2013; Quadros, 2019) como uma construção sociocultural legítima, contestando o ouvintismo (Skliar, 1997). A vivência no espaço da monitoria, onde o aprendizado da Libras é promovido, pode levar o sujeito a alcançar o *Deafhood* (Ladd, 2003) – um estado de consciência positiva e orgulhosa de sua identidade. A disciplina de Libras é, portanto, crucial para que o sujeito compreenda a existência do povo surdo (Strobel, 2008) como uma minoria linguística e cultural com epistemologias próprias, e a monitoria atua como um espaço para incorporar a ética da alteridade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na sistematização previamente explicitada, na constituição metodológica, procedeu-se à aplicação de um questionário a cinco monitores da UFPE. Acerca das questões, as respostas mais frequentes – seguidas da porcentagem a ela atreladas – podem ser notadas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Respostas mais frequentes dos questionários aplicados

Questão	Resposta mais frequente	Porcentagem
1. Principal tipo de tarefa auxiliar	Suporte a colegas em suas dúvidas.	55%
2. Remuneração (bolsa) é fator preponderante?	É importante, mas não é o fator principal.	70%
3. Contribuição para a formação acadêmica	Sim, contribui muito.	85%
4. Estímulo ao engajamento extracurricular	Sim, estimula ativamente e fortalece meu interesse pela área.	60%
5. Agir pedagógico	Em um equilíbrio dinâmico entre a base docente e a criação de abordagens próprias.	50%
6. Preparo para esclarecer dúvidas sobre gramática	Na maioria das vezes, mas tenho dificuldades em temas específicos.	65%
7. Influência na decisão de carreira	Sim, fortalecendo significativamente minha decisão.	45%
8. Suficiência da Libras ensinada para comunicação real	É funcional, mas carece de repertório cultural e regional.	75%
9. Aprofundamento sobre teoria bakhtiniana/Estudos Surdos	Sim, o aprofundamento teórico foi um ganho significativo da monitoria.	40%



10. Nível de dificuldade na gestão do tempo	Médio.	55%
---	--------	-----

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise dos resultados do questionário, aplicado aos 20 monitores bolsistas da disciplina de Libras na UFPE, revela uma complexa teia de intersecções entre o itinerário formativo do aluno e as dinâmicas sociolinguísticas da disciplina, que podem ser interpretadas à luz da teoria bakhtiniana e dos Estudos Surdos. O alto índice de contribuição para a formação acadêmica (85%) e o fortalecimento ativo do engajamento na área (60%) demonstram que a monitoria atua como um espaço privilegiado de posicionamento axiológico (Bakhtin, 2003), onde o aluno reitera, através de sua prática, o valor da Libras como área de especialização e futura carreira (45% tiveram a decisão fortalecida).

Neste contexto, a abordagem se alinha à Linguística Aplicada (LA), um campo que se notabiliza por congregar e dialogar com distintas áreas do conhecimento, como a Sociologia e a Educação, em um processo contínuo de reestruturação da produção de conhecimento (Kleiman, 2004). Ao adotar essa perspectiva, o estudo não apenas descreve o funcionamento da monitoria, mas também contribui à discussão em curso ao interpretar as práticas pedagógicas e discursivas dos monitores sob a ótica da identidade e do poder, elementos cruciais para a compreensão das dinâmicas sociais e formativas da disciplina de Libras (Moita Lopes, 2006).

Entretanto, o cerne da discussão reside no agir pedagógico e no enfrentamento do dialogismo (Bakhtin, 1997) em sala de aula. Embora 50% dos monitores busquem um equilíbrio entre a orientação docente e a criação de abordagens próprias, o fato de 35% ainda manifestarem uma tendência à assimilação do padrão discursivo dominante (o movimento centrípeto) indica uma tensão entre a autonomia e a autoridade. Essa tendência à assimilação da voz do outro, segundo Bakhtin (1997), impede a plena emergência do tom emotivo-volitivo individual do monitor, que é frequentemente substituído pela voz institucionalizada do docente.

Essa tensão pedagógica está diretamente ligada à identidade e cultura surda (Strobel, 2008). A percepção de que a Libras ensinada é funcional, mas carece de repertório cultural e regional (75% dos monitores) evidencia uma lacuna crítica. A disciplina, ao priorizar a gramática, pode estar focando na estrutura da língua em detrimento da Cultura Surda viva, que se manifesta nos regionalismos e nos usos sociais. O sentimento de despreparo em temas gramaticais específicos (65%) reflete essa



abordagem e aponta para a necessidade de um aprofundamento teórico mais robusto (40% identificam o ganho teórico como significativo), que correlacione a linguística com a prática performática da língua de sinais. O desafio, portanto, é transformar a monitoria em um espaço de heteroglossia (Bakhtin, 1997), onde a voz dos alunos contribua ativamente para um currículo que reflita a complexidade da identidade surda no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a monitoria na disciplina de Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) demonstrou que esta atividade transcende a função meramente auxiliar, consolidando-se como um dispositivo pedagógico de alta relevância no itinerário formativo dos estudantes. Os resultados confirmam o valor intrínseco da monitoria, indicando que ela atua como um espaço privilegiado de posicionamento axiológico e de engajamento ativo na área.

Em consonância com a perspectiva da Linguística Aplicada, o estudo revelou a centralidade do discurso na mediação pedagógica. O cerne da tensão reside no embate entre a autonomia do monitor e a voz institucional do docente. Embora haja uma busca por um equilíbrio dialógico, a persistência de monitores em manifestar uma tendência à assimilação do padrão discursivo dominante (o movimento centrípeto) indica uma tensão entre a autoria e a autoridade. Essa assimilação, na visão bakhtiniana, pode ser um impedimento à plena emergência do tom emotivo-volitivo individual do monitor, que é frequentemente substituído pela voz institucionalizada do docente.

Tal tensão discursiva se aprofunda quando correlacionada aos Estudos Surdos e à crítica ao ouvintismo. A percepção de que a Libras ensinada é funcional, mas carece de repertório cultural e regional, aponta para uma lacuna crítica: a priorização excessiva da gramática pode estar negligenciando a vivência da cultura surda, que se manifesta nos usos sociais e regionais da língua. Essa ênfase na estrutura, embora essencial, pode inadvertidamente reforçar o foco tecnicista em detrimento da dimensão política e cultural que sustenta a identidade surda. O desafio para a disciplina, portanto, é aprofundar a formação teórica de modo a capacitar o monitor a lidar com a complexidade da heteroglossia e a utilizar a monitoria como um espaço de conscientização contra o ouvintismo.





Ao que se nota, os resultados apontam que a monitoria em Libras na UFPE é um palco de negociação de identidades e vozes. O engajamento dos alunos é notável, mas a prática revela a necessidade de intervenções pedagógicas que estimulem ativamente o desvio do eixo centrípeto, consolidando a monitoria como um espaço de autoria e crítica. Sugere-se que os programas de formação de monitores incorporem discussões aprofundadas sobre o dialogismo e a polifonia, vinculando-os explicitamente aos pilares da cultura surda, para que o aluno-monitor atue como um agente de transformação curricular que reflete a complexidade da identidade surda no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato**. Tradução de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouvêa de; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 44, n. 1, p. 67–74, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016.

LADD, Paddy. **Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Linguística Aplicada e vida contemporânea: por que ir além do ensino de línguas?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 11-38.



QUADROS, Ronice Müller de. Estudos da Surdez: da diferença linguística e cultural para a diferença identitária. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019. p. 11-38.

SILVA, Marcella Dourado Souza; DOS SANTOS, Claudilson Souza. A monitoria de ensino enquanto ferramenta de aprendizagem: um relato de experiência. **Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 25, n. 1, p. 220-232, 2023.

SKLIAR, Carlos. **A Invenção e a Exclusão da Alteridade "Deficiente"**: A produção da diferença entre normal e anormal. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

STROBEL, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

